



Domingues de Azevedo. "O IRS de 2016 vai provocar uma guerra civil"

O bastonário dos técnicos oficiais de contas acusa o governo de dar com uma mão e tirar com outra e deixa um aviso: os reembolsos do IRS de 2016 vão ser menores

SÓNIA PERES PINTO
sonia.pinto@ionline.pt

Uma das medidas do governo tem sido o combate à fraude e à evasão fiscal. Esta semana detectaram uma fuga de 200 milhões. O objectivo está a ser cumprido?

Não tem havido tanto combate à fraude e à evasão fiscal como tem sido divulgado. O que tem havido é uma maior eficiência da máquina fiscal e é preciso ter em atenção em que momento do acto tributário é que se considera que é feito esse combate. A autoridade tributária entende o momento da liquidação, mas todo o processo pode passar por uma série de situações, o contribuinte pode discordar e vai reclamar e, muitas vezes, o acto ou é anulado ou alterado de forma profunda. Entendo que o governo tenha de mostrar trabalho feito e por isso estamos a ouvir uma série de barbaridades. Quando se questiona em que áreas é que foi feito esse combate à fraude e à evasão fiscal não conseguem dizê-lo, pondo em dúvida os valores que se avançam. Há uma maior eficiência, mas também alguns abusos nos actos inspectivos que, por vezes, põem em causa a prática da legalidade. **Os 200 milhões podem não estar nos cofres do Estado? Poderão estar apenas liquidados. São anúncios populistas?** Estamos a assistir a um desmerecimento muito acentuado dos direitos dos cidadãos. Vamos ser realistas, se tem o seu rendimento, a sua família constituída, uma casinha que construiu com sacrifício e no momento em que não

paga uma contribuição autárquica e deve 1800 euros, o Estado vai por um valor destes colocar a casa em leilão? As casas acabam geralmente por ser vendidas abaixo do preço real, em que o Estado desde que cobre o seu, o problema não existe. Isto é uma falta de sensibilidade enorme por parte de quem gere a sociedade. **E é frequente existirem cada vez mais casos desses...** Sim e será que uma pessoa tem de ser penhorada por dever 1800 euros? Arrisca-se a ficar sem casa e não há ninguém com sensibilidade do lado do governo que diga: espere aí, estamos a pôr uma casa na praça por 1800 euros? As pessoas estão a ser tratadas como números. Se o Estado não pagar 1800 euros está impávido, sereno e nada acontece, mas se devemos ao Estado 1800 euros ele vai buscar a sua casa. Mas que diabo é justiça esta? Sempre defendi que a máquina fiscal tem de ser coerente, competente nas inspecções que faz, tem de ser rigorosa e acima de tudo ter um conceito de jus-

"Vai haver uma diminuição drástica na dedução das despesas de saúde e de educação"

"Há o conceito que ao Estado tudo é permitido e ao cidadão tudo é devido"

tiça. O que está a acontecer agora? Assistio diariamente a liquidações injustificadas. Há o conceito que ao Estado tudo é permitido e ao cidadão tudo é devido. **São os tais portugueses de primeira e os de segunda...**

Não tenha dúvida nenhuma. O grande problema é que são mais os de segunda do que de primeira. Estourámos com uma classe média, a quem se triplicou a sua participação nos impostos e temos hoje uma sociedade em que um grupo vive à grande e à francesa e que é protegido pelo nosso sistema.

A carga fiscal é demasiado elevada...

Está demasiado acentuada, não digo que não tivemos necessidade de estabelecer o equilíbrio financeiro, sempre defendi isso, mas peço que não seja pedido tudo a uns e a outros não.

Tributar as mais-valias iria criar um maior equilíbrio?

Evidentemente que sim. Porque é que as rendas de habitação pagam um imposto de 28% e um trabalhador pode ser tributado até 48%? Não entendo.

O governo diz que não tem condições para baixar os impostos.

Não há condições para baixar a uns, mas mantém as diferenças positivas para outros.

Insensibilidade do governo?

Não é só deste governo. É um problema que se arrasta há muito tempo.

E há condições para reduzir a sobretaxa?

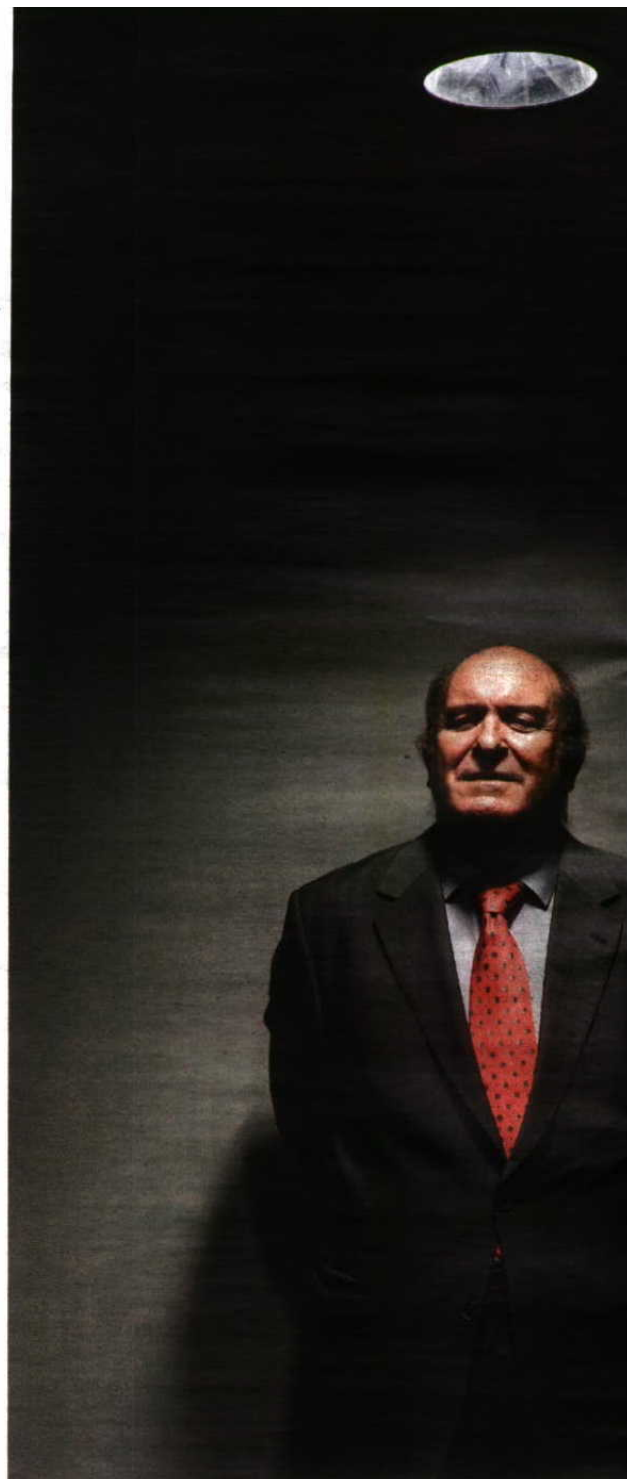
Seria bom que se pudesse reduzir a sobretaxa, independentemente dos métodos seguidos. O que custa ao governo publicar

uma portaria a dizer que aumenta o IRS? É como se diz: é simples, é barato e dá milhões. Para as empresas é fácil, chegam aos vencimentos dos trabalhadores e tiram. Mas não temos elementos suficientes para fazer as afirmações que foram feitas. Este governo tem usado o sistema de dar com uma mão e tirar com outra. Falou-se aí que iria haver uma redução da carga fiscal, teoricamente há um aumento de deduções porque na prática essas deduções não existem.

O que aconteceu?

No ano passado íamos a uma farmácia, comprávamos um medicamento. Se a taxa aplicada era de 6% entrava na declaração de IRS, mas se tivesse um problema de pele e tivesse de aplicar

um produto taxado a 23% e se fosse prescrito pelo médico essa despesa era aceite e entrava no IRS. O que hoje não acontece. Se tem um problema com a vista e não consegue ver, os óculos são tributados a 23%. É justo que seja penalizada por não conseguir ver? As pessoas que têm esse problema não podem deduzir nos impostos? Há ainda outra questão que é a indexação dos códigos de actividade das empresas que vendem os produtos. Por exemplo, vou comprar um livro na mercearia e esta não está colectada para a venda de livros. A autoridade fiscal vai ver o código de actividade da empresa e não considera válida essa despesa. A incompetência da autoridade tributária é projectada





ENTREVISTA

Domingues de Azevedo garante que não há tanto combate à fraude e evasão fiscal como tem sido apregoado

EDUARDO MARTINS

que tem uma escola com 50 alunos e não vão comprar os livros a Vila Real num estabelecimento que vende tudo. Seria mais eficiente que pedissem às pessoas que guardassem as facturas caso surgissem dúvidas. Conclusão: vai haver uma diminuição drástica na dedução das despesas de saúde, mas vai haver uma diminuição muito maior com as despesas de educação. Porque estas não se limitam apenas à compra de livros, é preciso muito mais material e ao condicionarem o direito à dedução apenas à taxa mínima está a impedir que se faça a dedução dessas despesas. Se não pode deduzir então quer dizer que a matéria colectável está a ser aumentada. E vai pagar mais ou o mesmo em relação ao ano passado. Há algumas alterações são subtis e não se percebem à primeira vista.

O reembolso será o menor?

Em alguns casos sim e para o ano, na altura da entrega das declarações de IRS, vamos assistir a uma guerra civil. Ou o governo começa já a esclarecer e a tomar as atitudes ou vai haver uma grande confusão. Um contribuinte, por exemplo, com 70 anos não vai estar a confirmar se as facturas estão no sistema, alguns nem sabem trabalhar com aqueles programas. Nem estou a ver os contabilistas a confirmar as facturas todas. Todo este processo vai traduzir-se em prejuízo para os contribuintes com o rendimento colectável a subir e logo aumentar o imposto a pagar.

Mas começaram a ser pedidas mais facturas devido ao sor-

teio do fisco.

É uma vergonha o que se passou e o que se continua a passar. É a conceptualização de uma política espectáculo, sem dignidade. É um abandalhar. Portugal tinha uma tradição de chico espertismo, ou seja, de encontrar caminhos de contornar a lei e a própria sociedade aceitava esses comportamentos. Criámos uma sociedade que tem uma tradição latina de incumprimento. Foram impostas regras que criam algum medo de ser descoberto por não emitir a factura. Penso que este mecanismo foi positivo. Agora não consigo aceitar que se faça disso uma espécie de rifas como se vê nas feiras e nas romarias. Os consumidores quando pagam impostos estão sempre a sacrificar alguma coisa da sua vida, da sua comodidade e esse sacrifício ter como consequência uma rifa não faz sentido nenhum e ainda por cima sorteiavam um carro. Uma pessoa que não tenha um rendimento muito alto, que peça as suas facturinhas e se sai o carro o que é que vai fazer? Vendê-lo e só este acto de vender perde logo 10 ou 15 mil euros. Preferia que o governo atribuisse um mérito a quem pede factura.

E como seria atribuído esse mérito?

Porque não em crédito ou em dinheiro? Em vez de pagar o carro porque não dar o dinheiro às pessoas? Era preferível que fosse dado um crédito a alguém que pague muito de IRS. E aí poderia gastá-lo ou deixar como um crédito do IRS para o ano seguinte. Porque é que sou obrigado a andar de carro?

“Passos deve rezar a Deus para que a Grécia saia da Europa”

Yanis Varoufakis não é o mais adequado para gerir este processo, diz o bastonário

Como vê a situação na Grécia?

A Grécia está numa aventura e a Europa não fará bem se embarcar com a Grécia. Quando se empresta dinheiro a uma pessoa empresta-se com a expectativa de vir a receber, são as normas do mercado. Que haja alguma solidariedade, acho bem, mas a Europa já esteve com a Grécia porque já perdeu 50% da dívida grega. Mas quem enfrenta dificuldades tem de mostrar gestos de boa vontade. Gostava que Portugal tivesse o salário mínimo que a Grécia tem, mas seria uma irresponsabilidade. Então se não tenho condições e se o Estado não gera receitas para pagar aos seus credores como é que vai aumentar a sua despesa de uma forma inusitada? Claro que os gregos precisam, mas nós portugueses não precisamos? A Grécia está a tratar de todo este processo de uma forma totalmente infantil. Dizem que querem continuar na Europa, mas os credores têm de pagar aquilo de que têm necessidade. Querem fazer a sua política, querem aumentar o salário mínimo nacional, querem ter a reforma aos 60 anos. Em Portugal a reforma é aos 65 anos e para o ano vai para os 66 anos. Isto não cabe na cabeça de ninguém, isto é chantagem pura de quem não merece credibilidade.

Não estou de acordo com a austeridade que vivemos em Portugal, nem a forma como foi conduzida, mas o que estamos a viver na Grécia não é uma questão de autoridade é uma aventura perfeitamente inconsciente.

E tendo como exemplo a Grécia, valeu a pena termos sido bons alunos?

Passos Coelho deve rezar a Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, se é que ele acredita, se não acredita reze a quem quiser, todos os dias de manhã e à noite para que a Grécia saia da Europa, porque se não sair é evidente que os portugueses vão anali-

sar todos os problemas que enfrentaram e toda a carga fiscal que suportam enquanto os gregos não fizeram nada disso e permanecem na União Europeia. É claro que vão condenar quem tomou estas decisões. A melhor prenda política que Passos Coelho poderá ter é a Grécia não ficar na Europa. **Os portugueses reagiram bem de mais à austeridade?** Os portugueses reagiram bem melhor que os gregos porque temos uma capacidade de adaptação maior e uma capacidade de sofrimento muito mais acentuada. Mas a realidade grega também é diferente da nossa, está com uma taxa de desemprego de 25%.

Mesmo assim poderá ser difícil para os portugueses compreenderem um “perdão” na Grécia e a nós não?

Exactamente, e principalmente porque a Grécia não diz que vai corrigir, que vai implementar reformas, que vai criar mecanismos de combate à fraude apoiados pela União Europeia. A Grécia não tem condições para permanecer na zona euro, mas não precisa de sair já. É claro que isso vai ter consequências na União Europeia, mas estou convencido que o governo grego está hoje muito mais consciente dos efeitos negativos de sair da Europa porque se sai vai passar muita fome. Não podem dizer só que vão sair do euro e ponto final, vão ter de assumir os compromissos dessa decisão. E penso que o ministro das Finanças grego não é a pessoa adequada para gerir um processo desses. Tem de ser uma pessoa com mais credibilidade e flexibilidade, porque neste momento a própria Europa também não quer que a Grécia saia porque não é possível mensurar com rigor os efeitos que isso poderá ter porque pode gerar muitas complicações relacionadas com Portugal, com a Itália, com a Espanha e até com a própria França. Por isso é que, para bem dos dois lados, é preferível que haja ponderação. E mesmo que o referendo ganhe o que vai acontecer depois? Os gregos não têm dinheiro e os gregos não têm resposta para isso.

negativamente a quem a vai fazer as compras a esses locais. Esse problema não se coloca nas cidades, mas imagine uma freguesia em Trás-os-Montes, como Vinhais

“Há alguns abusos nos actos inspectivos que, por vezes, põem em causa a lei”

“Em vez de sortear carros porque é que o governo não dá dinheiro?”



Entrevista
**DOMINGUES
AZEVEDO**

BASTONÁRIO DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS



**“O IRS de 2016
vai provocar
uma guerra civil”**

**“Vai haver uma diminuição
drástica nas deduções das
despesas de educação”**

**“Despesas de saúde taxadas
a 23% deixam de entrar,
mesmo com receita médica”**

**“Em vez de sortear carros, porque
é que o governo não dá dinheiro?”**

